

Administração, Empreendedorismo e Inovação 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Empreendedorismo e Inovação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração, empreendedorismo e inovação 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo
e Inovação; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-315-6

DOI 10.22533/at.ed.156190805

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações
tecnológicas. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Série.

CDD 658.421

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração, Empreendedorismo e Inovação” compreende uma série com três volumes de livros, publicados pela Atena Editora, os quais abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração. Este segundo volume é composto por dezenove capítulos desenvolvidos por pesquisadores renomados e com sólida trajetória na área.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre Administração, Empreendedorismo e Inovação, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega ao campo da Administração, Empreendedorismo e Inovação à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre os temas e conduzindo gestores, empreendedores, técnicos e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “As Intenções Empreendedoras na Carreira de *Digital Influencer*” e objetivou entender as intenções empreendedoras na carreira de *digital influencers*. O segundo capítulo tem como título “Papéis e Desafios de Mulheres Cientistas no Empreendedorismo Brasileiro” e objetivou analisar alguns fatores que ainda contribuem para a pouca presença de mulheres cientistas - sobretudo na área do empreendedorismo - no Brasil. O terceiro capítulo, intitulado “Relações do Estilo Cognitivo com a Autoeficácia e a Intenção Empreendedora”, objetivou analisar as relações entre estilos cognitivos com a autoeficácia e a intenção empreendedora de estudantes, sob influência do comportamento planejado.

O quarto capítulo é intitulado “Empreendedorismo Social no Brasil: diferentes conceitos e um mesmo objetivo” e teve como objetivo realizar uma revisão de autores nacionais e internacionais, dos conceitos de empreendedorismo, empreendedorismo social e negócios sociais. O quinto capítulo, intitulado “Empreendedorismo Social: diagnóstico do ambiente de negócio de um empreendimento social”, buscou diagnosticar o modelo de negócio de um empreendimento social, considerando as pessoas e o associativismo. O sexto capítulo tem como título “Comunicação para a Transformação: empreendedorismo social e sustentabilidade no projeto pedagógico do curso de publicidade e propaganda” e objetivou analisar no âmbito do Projeto Pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Metodista acerca das práticas pedagógicas que são desenvolvidas a partir de uma abordagem de comunicação participativa, dialógica e transformadora, de forma a envolver os alunos e aproximar todos os públicos de interesse, na gestão dos seus processos de comunicação onde se amplia possibilidades reais na comunicação social.

O sétimo capítulo é intitulado “Empreendedorismo e Desenvolvimento: uma análise multivariada do Programa Microempreendedor Individual – MEI” e objetivou apresentar um cenário do Microempreendedor Individual - MEI, de forma a analisar

os benefícios e a efetividade deste programa. O oitavo capítulo tem como título “Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Economia Solidária no Brasil” e objetivou identificar e analisar a literatura sobre economia solidária, através da busca de publicações, em periódicos e eventos nacionais, relacionadas ao tema no Brasil, objetivando destacar sua importância no desenvolvimento local e regional, no período de doze anos (2003-2015). O nono capítulo, intitulado “Empresas Juniores e seu Papel Social quanto Projeto de Extensão”, trata-se de um relato de experiência que traz o papel social de uma empresa júnior junto à sociedade.

O décimo capítulo, intitulado “O Caso da ENACTUS: uma rede para atenuar os desafios no uso da pesquisa participativa ativa”, trata-se de um ensaio que examina como os métodos participativos podem desempenhar um papel crucial, produzindo resultados socialmente robustos que contribuem para a solução de problemas complexos. O décimo primeiro capítulo tem como título “Ensino da Gestão no Brasil: a produção científica no quadriênio 2013-2016” e buscou responder a seguinte questão de pesquisa: quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?. O décimo segundo capítulo, intitulado “Otimização do Ensino Prático por Meio da Utilização da Plataforma SIMULAVest”, teve como objetivo relatar a satisfação de um grupo de discentes facilitadores extensionistas de um projeto de cursinho preparatório na elaboração de simulados através de uma maneira mais dinâmica e prática, que é através da plataforma do *software* SIMULAVest.

O décimo terceiro capítulo tem como título “RochaGo: uma atividade real baseada em um jogo virtual” e trata-se de um estudo prático que buscou aproveitar o conceito geral de busca no mundo real do *game* para fomentar que os alunos do quarto ano do curso de Geologia da UNIMONTE fossem “ao mundo real” buscar rochas reais, em ambientes até então inusitados para eles, na disciplina Geologia do Brasil. O décimo quarto capítulo é intitulado “Um resgate empírico sobre a internacionalização na hotelaria: apresentando um framework das abordagens teóricas no segmento” e buscou propor um resgate de estudos empíricos acerca da internacionalização na hotelaria. O décimo quinto capítulo é intitulado “Opções de Financiamento da Inovação: uma visão do pequeno e médio empresário” e tem o intuito de debater como são compreendidas as políticas de financiamento à pesquisa e ao desenvolvimento para as pequenas e médias empresas no cenário nacional, além de apresentar os mecanismos de financiamento e seu funcionamento nas políticas de divulgação de massa, para a evolução do parque tecnológico no Brasil.

O décimo sexto capítulo tem como título “Eventos para e com o Consumidor. Como? *Design Thinking*” e propõe o uso da Metodologia do *Design Thinking* (imersão, problematização, ideação, prototipagem e teste) para agregar inovações aos encontros de pessoas nos diversos modelos de eventos. O décimo sétimo capítulo é intitulado “A Inovação como Geradora de Competitividade Econômica e Mercadológica: uma análise baseada no setor de serviços na sociedade contemporânea” e propõe uma

reflexão sobre o atual cenário e as perspectivas de inovação no universo da prestação de serviços. O décimo oitavo capítulo tem como título “As Contribuições da Teoria Comportamental da Administração para a Inovação das Políticas de Gestão de Recursos Humanos: O *homo administrativus* como parte central da evolução da organização” e objetivou apresentar as principais características atualmente apresentadas pelas políticas de recursos humanos, verificando as prerrogativas e semelhanças com a Teoria Comportamental. O décimo nono capítulo, intitulado “Excelência no Ensino da Gestão no Brasil: a produção científica no quadriênio 2013-2016”, teve como objetivo apresentar respostas à questão de pesquisa: quais os padrões da produção científica brasileira acerca do tema “Ensino de Administração no Brasil”, na base SPELL, entre 2013 e 2016?

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de Administração, Empreendedorismo e Inovação, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS INTENÇÕES EMPREENDEDORAS NA CARREIRA DE <i>DIGITAL INFLUENCER</i>	
Fabio Eduardo de Oliveira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1561908051	
CAPÍTULO 2	15
PAPÉIS E DESAFIOS DE MULHERES CIENTISTAS NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO	
Isabel Cruz Pinheiro	
Samara Miyuki Mamede Shimon	
DOI 10.22533/at.ed.1561908052	
CAPÍTULO 3	20
RELAÇÕES DO ESTILO COGNITIVO COM A AUTOEFICÁCIA E A INTENÇÃO EMPREENDEDORA	
Sabrina do Nascimento	
Suzete Antonieta Lizote	
Amélia Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.1561908053	
CAPÍTULO 4	37
EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL: DIFERENTES CONCEITOS E UM MESMO OBJETIVO	
Vitoria Minto Pinatto	
Christiano França da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1561908054	
CAPÍTULO 5	45
EMPREENDEDORISMO SOCIAL: DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE DE NEGÓCIO DE UM EMPREENDIMENTO SOCIAL	
Ana Paula Cavalcante de Santana	
Aluísio Sampaio Neto	
Andressa de Jesus T. de Lessa	
Deranor Gomes de Oliveira	
Isadora Rodrigues Vasconcelos	
Jairo da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1561908055	
CAPÍTULO 6	54
COMUNICAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA	
Marina Jugue Chinem	
DOI 10.22533/at.ed.1561908056	

CAPÍTULO 7	60
EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA DO PROGRAMA MICROEMPREENDEODR INDIVIDUAL – MEI	
Jean Gleyson Farias Martins	
Walid Abbas El-Aouar	
Jizabely De Araújo Atanasio	
Graziele Mayara Silva Rocha	
Arthur William Pereira Da Silva	
Alípio Ramos Veiga Neto	
Rodrigo José Guerra Leone	
DOI 10.22533/at.ed.1561908057	
CAPÍTULO 8	79
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	
Taís Pentiado Godoy	
Leoni Pentiado Godoy	
Murilo Sagrillo Pereira	
Luana Inês Damke	
Domingos Athaides Pires Barbosa Junior	
Clandia Maffini Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1561908058	
CAPÍTULO 9	95
EMPRESAS JUNIORES E SEU PAPEL SOCIAL QUANTO PROJETO DE EXTENSÃO	
Sudário Alves Batista	
DOI 10.22533/at.ed.1561908059	
CAPÍTULO 10	100
O CASO DA ENACTUS: UMA REDE PARA ATENUAR OS DESAFIOS NO USO DA PESQUISA PARTICIPATIVA ATIVA	
Alexandre da Trindade e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.15619080510	
CAPÍTULO 11	107
OTIMIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SIMULAVEST	
Igor Antônio Gomes Teles	
Gilzamir Ferreira Gomes	
George Edson Albuquerque Pinto	
Thiago Rodrigues Magalhães	
Quitéria Larissa Teodoro Farias	
DOI 10.22533/at.ed.15619080511	
CAPÍTULO 12	119
“ROCHAGO”, UMA ATIVIDADE REAL BASEADA EM UM JOGO VIRTUAL	
Samara Cazzoli y Goya	
DOI 10.22533/at.ed.15619080512	

CAPÍTULO 13	133
UM RESGATE EMPÍRICO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO NA HOTELARIA: APRESENTANDO UM <i>FRAMEWORK</i> DAS ABORDAGENS TEÓRICAS NO SEGMENTO	
Fábio Aurélio de Mario Fabiane Cortez Verdu	
DOI 10.22533/at.ed.15619080513	
CAPÍTULO 14	154
OPÇÕES DE FINANCIAMENTO DA INOVAÇÃO: UMA VISÃO DO PEQUENO E MÉDIO EMPRESÁRIO	
Giuliano Carlo Rainatto Fernando Rodrigues Da Silva Norberto De Almeida Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.15619080514	
CAPÍTULO 15	174
EVENTOS PARA E COM O CONSUMIDOR. COMO? DESIGN THINKING	
Ana Carolina Corrêa Baracho dos Santos Buongiorno Vinicius Diniz De Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.15619080515	
CAPÍTULO 16	185
A INOVAÇÃO COMO GERADORA DE COMPETITIVIDADE ECONÔMICA E MERCADOLÓGICA: UMA ANÁLISE BASEADA NO SETOR DE SERVIÇOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Diego José Casagrande Janaina de Oliveira Natalia Maria Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.15619080516	
CAPÍTULO 17	199
AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO PARA A INOVAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS: O <i>HOMUS ADMINISTRATIVUS</i> COMO PARTE CENTRAL DA EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Maria Helena Carvalho Costa Thaís Carneiro de Brito Aline Guimarães Carvalho Maria da Penha Medeiros Noêmia Climintino Leite Olívio Medeiros de Oliveira Netto	
DOI 10.22533/at.ed.15619080517	
CAPÍTULO 18	211
EXCELÊNCIA NO ENSINO DA GESTÃO NO BRASIL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO QUADRIÊNIO 2013-2016	
Marcelo Ribeiro de Carvalho Silva Marcus Brauer Leonel Estevao Finkelsteinas Tractenberg	
DOI 10.22533/at.ed.15619080518	
SOBRE O ORGANIZADOR	233

O CASO DA ENACTUS: UMA REDE PARA ATENUAR OS DESAFIOS NO USO DA PESQUISA PARTICIPATIVA ATIVA

Alexandre da Trindade e Oliveira

ABSTRAT: This essay examines how participatory methods can play a crucial role producing socially robust results that contribute to solve complex problems. It analyses the main challenges in applying this research methods according to academic studies and those who use the participatory methods in practice. It aims to understand how challenges can be mitigated by analysing the case of the NGO ENACTUS, a worldwide community of students, academics and business leaders working on entrepreneurial social projects. I argue how challenges in applying participatory methods can be overcome by having it be part of a well-established network.

Especialistas identificaram o uso de métodos participativos no desenvolvimento de pesquisas desde meados do século XX. No entanto, tem sido nas últimas décadas que uma discussão mais aprofundada sobre o papel do pesquisador neste processo, e os desafios sobre a abordagem neste tipo de pesquisa, tem sido mais observada (Kindon et al., 2007). Ao mesmo tempo, os métodos participativos têm crescido em relevância para abordar questões complexas na sociedade moderna em áreas

como elaboração de políticas, design, saúde, meio ambiente e tecnologia (Cassinari et al., 2011). Esta redação examinará como os métodos participativos podem desempenhar um papel crucial, produzindo resultados socialmente robustos que contribuem para a sustentabilidade (Polk, 2014). Ela analisará os principais desafios na aplicação desta pesquisa de acordo com estudos acadêmicos e com quem vem utilizando os métodos participativos na prática. O objetivo é entender como esses desafios podem ser mitigados, analisando o caso da ONG ENACTUS, uma comunidade mundial de estudantes, acadêmicos e líderes empresariais que trabalham com projetos sociais e em empreendedorismo. Eu argumentarei como alguns dos desafios na aplicação de métodos participativos podem ser superados fazendo parte de uma rede bem estabelecida.

Neste estudo de caso, utilizei fontes secundárias de pesquisa, tais como: publicações e artigos acadêmicos sobre métodos participativos; materiais online disponíveis da ENACTUS e entrevista com participantes desta rede global. É importante considerar que, para esta análise, não foi realizado nenhum estudo no local, impedindo uma análise mais profunda das questões usando métodos participativos.

MÉTODOS PARTICIPATIVOS E OS DESAFIOS

EM SUA APLICAÇÃO

Na literatura acadêmica, o conceito de métodos participativos tem várias formas, mas sua característica orientada para a ação envolvendo cientistas e não cientistas é consistentemente mencionada. Nesta redação, estou utilizando mais especificamente o conceito de Pesquisa Participativa Ativa (PPA) como um guarda-chuva cobrindo uma variedade de abordagens com a capacidade de facilitar as interseções de teoria, prática e política entre participantes e pesquisadores, que trabalham juntos para examinar uma situação problemática ou desenvolver ações para mudança, em uma diversidade de contextos (Flowerdew e Martin, 2005). Além disso, considero os aspectos mais amplos relacionados à pesquisa transdisciplinar, e sua concepção por meio de uma variedade de abordagens relevantes para a análise do caso estudado. Cassinari et al. (2011) argumenta que, na abordagem transdisciplinar, a natureza do problema a ser abordado não é predeterminada e precisa ser negociada cooperativamente por cientistas e não-cientistas. Como será visto no caso do ENACTUS, algumas das principais vantagens, mas também um dos principais desafios no uso do PPA, estão diretamente relacionados às inter-relações desses dois universos distintos.

Considero nesta análise três aspectos principais que tornam o PPA relevante para a solução de questões sociais. Em primeiro lugar, por envolver participantes e pesquisadores em processos colaborativos para o avanço do conhecimento (McIntyre, 2008), promovendo novos e vastos conhecimentos, necessários para lidar com questões complexas e colocando cidadãos e comunidades como referência central da pesquisa (Polk, 2014). Em segundo lugar, a capacidade de identificar soluções inovadoras e sustentáveis, através da construção de novos significados (Kindon et al., 2007) promovendo o debate entre pessoas com diferentes visões, e incluindo participantes que serão responsáveis tanto pela implementação quanto pela manutenção dos futuros projetos. Em terceiro lugar, a composição não hierárquica do grupo, permitindo o empoderamento de todos os indivíduos, e um melhor equilíbrio entre a abordagem na pesquisa acadêmica / técnica e focada na ação. (ibid)

A busca pela reconfiguração do poder produz algumas das principais preocupações no uso do PPA, por exemplo, em questões relacionadas à dominação, coerção, sedução, manipulação ou autoridade (Kindon et al., 2007). Não está dentro do escopo deste trabalho analisar em profundidade esses efeitos do empoderamento em PPA, porém estou examinando as pressões geradas por pesquisadores e participantes a partir da concepção de uma estrutura de “não-hierarquia”. As tensões podem causar danos significativos nos resultados do PPA. Portanto, o papel da liderança e sua missão de promover o empoderamento e um ambiente equilibrado entre os participantes é um fator crucial. Os acadêmicos mencionam outros desafios na aplicação do PPA e que foram identificados no estudo de caso, como as questões éticas relacionadas à confidencialidade e ao anonimato dos participantes. Nesse sentido, os integrantes precisam, por exemplo, estar bem informados sobre o processo e receberem apoio

sobre as possíveis limitações relacionadas à confidencialidade no trabalho participativo (Banks et al., 2013). Outro desafio considerado está relacionado à motivação e ao engajamento do grupo de trabalho (Bagnoli e Clark, 2010). Esta questão é fundamental para uma participação efetiva das diversas partes interessadas ao longo do processo de pesquisa. Outro desafio crítico identificado no caso do ENACTUS é a questão da escalabilidade. Por natureza, devido à sua característica *bottom-up*, as soluções de PPA são altamente relevantes localmente, mas com menor aderência a outras áreas, dificultando a sua expansão e a ampliação.

Neste trabalho, concentro-me nos quatro principais desafios identificados no estudo de caso: (1) tensões no grupo de participantes e o papel da liderança, (2) questões éticas, (3) motivação em todo o processo e (4) escalabilidade.

O CASO DA ENACTUS

A ENACTUS é uma organização não governamental na forma de uma comunidade mundial de estudantes, acadêmicos e líderes empresariais que desenvolvem projetos sociais por meio do empreendedorismo. Essa rede global começou nos anos 70 nos Estados Unidos, onde mantém a sua sede. A missão da ENACTUS é “inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora” através de uma plataforma que cria projetos de desenvolvimento comunitário liderados por estudantes universitários, orientados por educadores e apoiados por líderes empresariais (ENACTUS, 2018a). A sede nacional é responsável pelo registro de novos participantes (estudantes e professores). Existem critérios predeterminados para fazer parte da rede e, após a aceitação, há um processo intenso de treinamento. (ENACTUS Brasil, 2017b)

A ENACTUS atualmente desenvolve mais de 1.700 programas em universidades localizadas em 36 países e envolve mais de 70.000 estudantes em todo o mundo. No Brasil, a rede tem mais de 2.500 alunos envolvidos em 135 projetos em andamento. A comunidade conta com grandes empresas nacionais e multinacionais como parceiros, que ajudam no financiamento da organização e de alguns de seus projetos. A maioria dos projetos locais é autofinanciada por participantes locais por meio de campanhas, ou doações de indivíduos e empresas regionais. Eu procurei examinar o uso de PPA em contextos global, nacional (ENACTUS Brasil) e local (ENACTUS CAASO-USP). A ENACTUS CAASO-USP é uma unidade regional localizada no Estado de São Paulo, no Brasil, e desenvolve projetos sociais que abrangem diferentes áreas, como o apoio a famílias no movimento dos sem-terra e o desenvolvimento de comunidades empreendedoras em bairros carentes.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO USO DO PPA PELA ENACTUS, E COMO ELES

SÃO MITIGADOS

A ENACTUS usa métodos participativos como base para o desenvolvimento de seus projetos sociais. Entre as atividades do PPA desenvolvidas nos projetos da ENACTUS estão *human-centred design* (HDC), *workshops*, *focus groups*, entrevistas, reuniões e *design thinking*. As unidades locais da ENACTUS têm liberdade e flexibilidade para escolher os projetos que desenvolverão, desde que atendam aos critérios estabelecidos no estatuto da organização.

Nesta redação, estou destacando quatro desafios relacionados ao PPA identificados na aplicação prática desses métodos pelo ENACTUS. Foi examinado como cada um desses desafios é mitigado para evitar impacto no resultado dos projetos.

1. Tensões e liderança. A gestão de conflitos é uma preocupação crescente entre os pesquisadores do PPA no que diz respeito aos perigos específicos de reunir pessoas com crenças e pensamentos diferentes em discussões de grupo bastante sensíveis (Kendon et al., 2007). Nos projetos ENACTUS, situações tensas são comuns, e há o agravamento de ter estes programas liderados por estudantes universitários sem muita experiência em liderança de projetos e, conseqüentemente, com maior dificuldade em administrar situações de tensão e conflito. A ENACTUS atenua esse risco promovendo programas de desenvolvimento de liderança, de trabalho em equipe e de habilidades de comunicação. Parte desses treinamentos podem ser dados por parceiros da ENACTUS com know-how em áreas específicas. Também é mandatório que todos os projetos tenham um professor universitário envolvido. A ENACTUS considera o professor um “conselheiro”, que deve fornecer apoio ao projeto, mas não interferir na liberdade e flexibilidade dos líderes estudantis desenvolverem seus projetos. Além disso, a sede nacional tem um canal aberto com as unidades regionais para intervir em situações quando solicitado pelos líderes dos projetos.

2. Ética. Questões éticas em PPA podem ser ainda mais sensíveis do que em outros métodos de pesquisa devido à sua complexidade na natureza contextual, relacional e dinâmica (Banks et al., 2013). Em relação a essa preocupação, o ENACTUS possui um código de conduta e manuais de boas práticas que fazem parte do treinamento dos participantes (ENACTUS Brasil, 2017a). Há também um processo de aprovação dos projetos que, dependendo do tema e dos atores envolvidos, é necessário definir especialistas profissionais em assuntos específicos como participantes do grupo de trabalho. Há também processos de auditoria em momentos específicos conduzidos pela matriz para garantir que os projetos em desenvolvimento atendam aos critérios da organização.

3. Motivação. As preocupações relacionadas a motivação têm um aspecto particular no caso do ENACTUS. Por um lado, pelo fato de ser uma rede mundial com uma representação robusta no meio acadêmico, cria uma forte motivação inicial nos estudantes interessados em ingressar na equipe. Por outro lado, cria uma alta

expectativa no início do processo para os novos participantes, em termos do impacto social dos projetos e da rapidez nos seus resultados. Por serem projetos complexos, o tempo de análise e desenvolvimento às vezes causa frustração e desmotivação. Além disso, a atmosfera estudantil está repleta de oportunidades de ação durante a vida acadêmica do aluno, e que competem naturalmente com o tempo que dedicam às atividades da ENACTUS. Isso faz com que o desafio de manter a motivação e o comprometimento no programa seja ainda maior (Parra, 2018). Analisando os materiais online da ENACTUS, em âmbito mundial ou nacional, destaca-se um processo de premiação no qual a comunidade promove a valorização dos melhores projetos desenvolvidos a cada ano. Parra (2018) considera que as reuniões de premiação são também momentos importantes para a celebração e o networking, mas afirma que elas não representam a motivação mais significativa para as equipes. Segundo ele, a maior motivação dos participantes é o propósito e o impacto social positivo dos seus projetos.

4. Escalabilidade. PPA envolve um processo construído ‘de baixo para cima’, tornando mais desafiador a replicação de projetos em outras regiões, e a transferência de conhecimento. A ENACTUS desenvolve algumas ações para promover a escalabilidade. Existe um processo de documentação para organizar e catalogar todos os projetos desenvolvidos. Isso é ainda mais relevante no caso do ENACTUS porque os principais integrantes estão vinculados ao período universitário. A rotatividade natural é alta, pois os atuais participantes completam seus cursos, e novos alunos entram nas universidades todos os anos. Portanto, a documentação de projetos torna-se extremamente importante para que ocorra a transferência do conhecimento gerado para a próxima geração de alunos, e também para o benchmarking entre diferentes regiões. Além disso, as reuniões anuais são oportunidades de trabalho em rede, troca de experiências e disseminação de projetos entre diferentes áreas. Isso ajuda a dar visibilidade nacional a projetos regionais com menor escala, mas com ideias inovadoras que podem ser replicadas em outras regiões onde a ENACTUS opera. Outras iniciativas para aumentar a escalabilidade incluem campanhas anuais, como a ‘*Water Race*’, uma campanha focada no desenvolvimento de projetos que favorecem o acesso à água potável (ENACTUS, 2018b). Promover campanhas globais com foco específico é uma maneira de agir globalmente e dimensionar soluções inovadoras mais rapidamente.

CONCLUSÃO

PPA é crucial para o desenvolvimento do trabalho comunitário e de empreendedorismo da ENACTUS. Por meio da análise do estudo de caso, foi possível observar como alguns dos principais desafios relacionados ao uso dos métodos participativos comumente citados na literatura acadêmica ocorrem na prática. Nesse

contexto, foi possível entender como esses problemas são mitigados para não comprometer os resultados dos projetos. É importante ter em mente que, embora a ENCATUS seja uma rede ampla e global com infraestrutura robusta e processos bem definidos, ela é flexível e autônoma em suas operações locais. Além disso, o desafio de aplicar esses métodos é ainda maior se considerarmos que os programas são conduzidos por jovens estudantes que frequentemente não têm experiência em liderança de equipes, em desenvolvimento de projetos e em pesquisa. Os principais desafios identificados aqui estão relacionados ao gerenciamento de tensão, escalabilidade da solução, manutenção da motivação dos participantes e questões éticas. Em cada um desses casos, foi possível observar que as principais iniciativas para mitigar esses desafios estão ligadas ao fato de ser uma rede global. Isso foi observado em situações de suporte em casos de tensão, desenvolvendo treinamento e auditoria para garantir a conduta ética, e usando sua rede para escalar novas ideias e criar motivação.

Para concluir, eu argumento que esta rede robusta pode contribuir para mitigar alguns dos principais desafios relacionados ao PPA. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender se existem outras limitações em ter projetos vinculados a essa estrutura. Para isso, sugere-se uma pesquisa *in loco* comparando projetos sociais desenvolvidos pela ENACTUS e por outras organizações locais não relacionadas a essa comunidade, e a partir disso produzir novas conclusões sobre o uso do PPA.

REFERÊNCIAS

Bagnoli, A. and Clark, A. (2010) *Focus groups with young people: a participatory approach to research planning*. Available at: <https://doi.org/10.1080/13676260903173504>. (Accessed at 14 March 2018) *Journal of Youth Studies* 13, 101–119.

Banks, S., Armstrong, A., Carter, K., Graham, H., Hayward, P., Henry, A., Holland, T., Holmes, C., Lee, A., McNulty, A., Moore, N., Nayling, N., Stokoe, A., Strachan, A. (2013) *Everyday ethics in community-based participatory research*. *Contemporary Social* Available at: <https://doi.org/10.1080/21582041.2013.769618> (Accessed at 14 March 2018) *Science* 8, 263–277.

Cassinari, D., Hillier J., Miciukiewicz, K., Novy, A., Habersack, S., MacCallum, D. and Moolaert, F. (2011) *Transdisciplinary Research in Social Polis*. *Social Polis*

ENACTUS (2018a) Available at: <http://enactus.org> (Accessed at 14 March 2018)

ENACTUS (2018b) *World Water Race. Tackling the water crisis through entrepreneurial action*. Available at: <http://enactus.org/world-water-race/> (Accessed at 14 March 2018)

ENACTUS Brasil (2018) Available at: <http://www.enactus.org.br> (Accessed at 14 March 2018)

ENACTUS CAASO (2018) Available at: <https://www.enactuscaaso.com> (Accessed at 14 March 2018)

ENACTUS Brasil (2017a) *Guias de Boas Práticas ENACTUS*. Available at: <http://www.enactus.org.br/our-program/times-enactus/guia-de-boas-praticas-enactus/> (Accessed at 14 March 2018)

ENACTUS Brasil (2017b) *Manual dos Times*. Available at: <http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2016/12/Manual-dos-Times-2018.pdf> (Accessed at 14 March 2018)

Flowerdew, R. and Martin, D. (2005) *Methods in Human Geography. A guide for students doing a research project*. Second edition. Pearson Education Limited.

Kindon, S., Pain, R., Kesby, M. (2007). *Participatory Action Research Approaches and Methods: Connecting People, Participation and Place*. Routledge.

McIntyre, A (2008) *Participatory Action Research*. Sage Publications.

Parra, P. (2018) Program Manager, ENACTUS Brazil. *Interview*. 14 March.

Polk, M. (2014) *Achieving the Promise of Transdisciplinarity: a Critical Exploration of the Relationship between Transdisciplinary Research and Societal Problem Solving*. Available at: <https://doi.org/10.1007/s11625-014-0247-7>. (Accessed at 14 March 2018) *Sustain Sci* 9, 439–451.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-315-6



9 788572 473156